

# Análise da produção de atletismo do Conbrace e do Seminário de Educação Física Escolar<sup>1</sup>

## Analysis of Conbrace's athletic production and of the School Physical Education Seminar

## Análisis de producción atlética de Conbrace y del Seminario de Educación Física Escolar

**Adelson Almeida da Costa**



Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

adelsonalmeida2009@hotmail.com

**Diego Luz Moura**



Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

lightdiego@yahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica do Conbrace e do Seminário de Educação Física Escolar sobre o ensino do atletismo na escola. Foi realizada uma revisão bibliográfica nos anais dos referidos eventos (2017; 2019) e selecionados 29 estudos. Os resultados apontam uma prevalência nas publicações de relatos de experiência (86,20%) e pouca pesquisa empírica. A escola de educação básica é apontada como um lugar propício para a realização das pesquisas, principalmente a escola pública, onde ocorreram 79,31% dos estudos. As práticas pedagógicas desenvolvidas na escola são as principais fontes dos relatos de experiência e, pelo que parece, começam a ganhar espaço em congressos e periódicos científicos.

<sup>1</sup> O presente artigo é um recorte de uma dissertação de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Vale do São Francisco. A pesquisa não contou com financiamento de nenhum órgão de fomento.

**Palavras-chave:** Educação Física; Atletismo; Ensino.

**Abstract:** This article aims to analyze the academic production of Conbrace and the School Physical Education Seminar, on the teaching of athletics at school. A literature review was carried out in the annals of these events (2017; 2019) and 29 studies were selected. The results point to a prevalence in the publications of experience reports (86.20%) and little empirical research. The basic education school is pointed out as a suitable place for carrying out research, especially the public school where 79.31% of the studies took place. Pedagogical practices developed at school are the main sources of experience reports, and it seems that they are beginning to gain space in scientific conferences and journals.

**Keywords:** Physical Education; Athletics; Teaching.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar la producción académica del Conbrace y del Seminario de Educación Física Escolar, sobre la enseñanza del atletismo en la escuela. Se realizó una revisión bibliográfica en los anales de estos eventos (2017; 2019) y se seleccionaron 29 estudios. Los resultados indican un predominio en las publicaciones de relatos de experiencia (86,20%) y poca investigación empírica. La escuela de educación básica es señalada como un lugar propicio para la realización de la investigación, en especial la escuela pública donde se cursaron el 79,31% de los estudios. Las prácticas pedagógicas desarrolladas en la escuela son las principales fuentes de relatos de experiencia, y parece que empiezan a ganar espacio en congresos y revistas científicas.

**Palabras clave:** Educación Física; Atletismo; Enseñando.

Submetido em: 2021-10-07

Aceito em: 2022-07-12

## Introdução

O atletismo é um conteúdo clássico da Educação Física, mas ainda é pouco trabalhado na escola e o que se conhece dele, muitas vezes, se restringe ao que é veiculado pela mídia, que, em suas poucas oportunidades, expõe as glórias dos grandes eventos mundiais, calcado nos recordes, índices e marcas (MATTHIESEN, 2012). Exemplo disso são os Jogos Olímpicos, onde a TV aberta transmite a realização de todas as provas desse esporte. É nesse curto período que parte da população brasileira conhece o atletismo.

Os motivos pelos quais o atletismo é pouco ensinado nas escolas envolvem aspectos como falta de estrutura, falta de materiais específicos, formação insuficiente e pouco interesse pelo conteúdo (MATTHIESEN; SILVA, SILVA, 2008; MARQUES; IORA, 2009; FAGANELLO GEMENTE, 2015; SILVA *et al.*, 2015; FAGANELLO GEMENTE; MATTHIESEN, 2017; BRESSAN *et al.*, 2018).

A falta de materiais e de infraestrutura figuram entre as principais barreiras enfrentadas pelos professores para ensinar o atletismo na escola. Porém, na visão de Marques e Iora (2009) isso não se justifica, pois, muitas dessas escolas também não possuem quadras para a prática dos esportes coletivos, e nem por isso, esses esportes deixam de ser ensinados. Matthiesen (2014) destaca que para ensinar o atletismo, basta ao professor usar a criatividade, fazendo adaptações nos espaços e nos materiais, nas regras e nas provas em si, sem ter que necessariamente depender de estruturas e implementos oficiais.

Kunz e Souza (2006) ressaltam que o ensino do atletismo na escola deve sofrer uma transformação didático-pedagógica, tanto em sua estrutura-padrão como em seus sentidos/significados. Para esses autores, o correr, saltar, arremessar e lançar devem representar diferentes e significativas possibilidades para um “se-movimentar”, que não apenas reproduza o esporte institucionalizado.

Outro aspecto que dificulta o ensino do atletismo na escola é sua abordagem numa perspectiva técnica e tradicional (MARQUES; IORA, 2009; MIRANDA, 2012). Matthiesen, Silva e Silva (2008) e

Matthiesen *et al.* (2008) ressaltam que o atletismo pode ser trabalhado de maneira lúdica, utilizando jogos e brincadeiras, tornando o conteúdo mais atrativo. Segundo Prado e Matthiesen (2007), a abordagem do atletismo apenas na perspectiva técnica faz com que outras possibilidades de desenvolvimento do conteúdo como os conceitos e atitudes sejam deixadas de lado ou em segundo plano.

Para Coll *et al.* (2000), as atividades devem ser planejadas e desenvolvidas abrangendo as três dimensões do conteúdo (conceitos, procedimentos e atitudes). Para Matthiesen (2014), isso amplia as possibilidades de abrangência e acesso aos conhecimentos, possibilitando um contato mais profundo do conhecimento, concernente à modalidade em questão.

Outrossim, estudos apontam uma tendência de aumento do ensino do atletismo na escola (LIMA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2015). Em um estudo de revisão sistemática de artigos publicados entre 2005 e 2013, em periódicos científicos brasileiros, Silva *et al.* (2015) perceberam um aumento na incidência do atletismo nas aulas de Educação Física, embora de forma fragmentada. O referido estudo apontou que os professores dão maior ênfase às provas de corridas e saltos, corroborando estudos anteriores (MARQUES; IORA, 2009; CALVO; MATTHIESEN, 2011; SILVA; SEDORKO, 2011).

Diante do cenário aqui apresentado, este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica do Conbrace – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – e do Seminário de Educação Física Escolar (Seminário de EFE), sobre o ensino do atletismo na escola.

## Método

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o ensino do atletismo na escola nos anais do Conbrace e do Seminário de EFE. A escolha destes dois eventos ocorreu por estes tratarem espe-

cificamente sobre temas da Educação Física Escolar e possuem relevância nacional.

O Conbrace é o evento científico nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), criado em 1978, realizado bianualmente, de forma itinerante. Figura entre os principais eventos científicos do país, congregando pesquisadores da área da Educação Física/Ciências do Esporte. Possui 13 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT), sendo que cada grupo discute uma temática específica, dos quais foi utilizado o GTT Escola para esta pesquisa.

O Seminário de EFE também é realizado bianualmente, desde 1991, pela Escola de Educação Física e Esporte da USP, e congrega pesquisadores, professores e acadêmicos com conferências e apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiência sobre a Educação Física escolar.

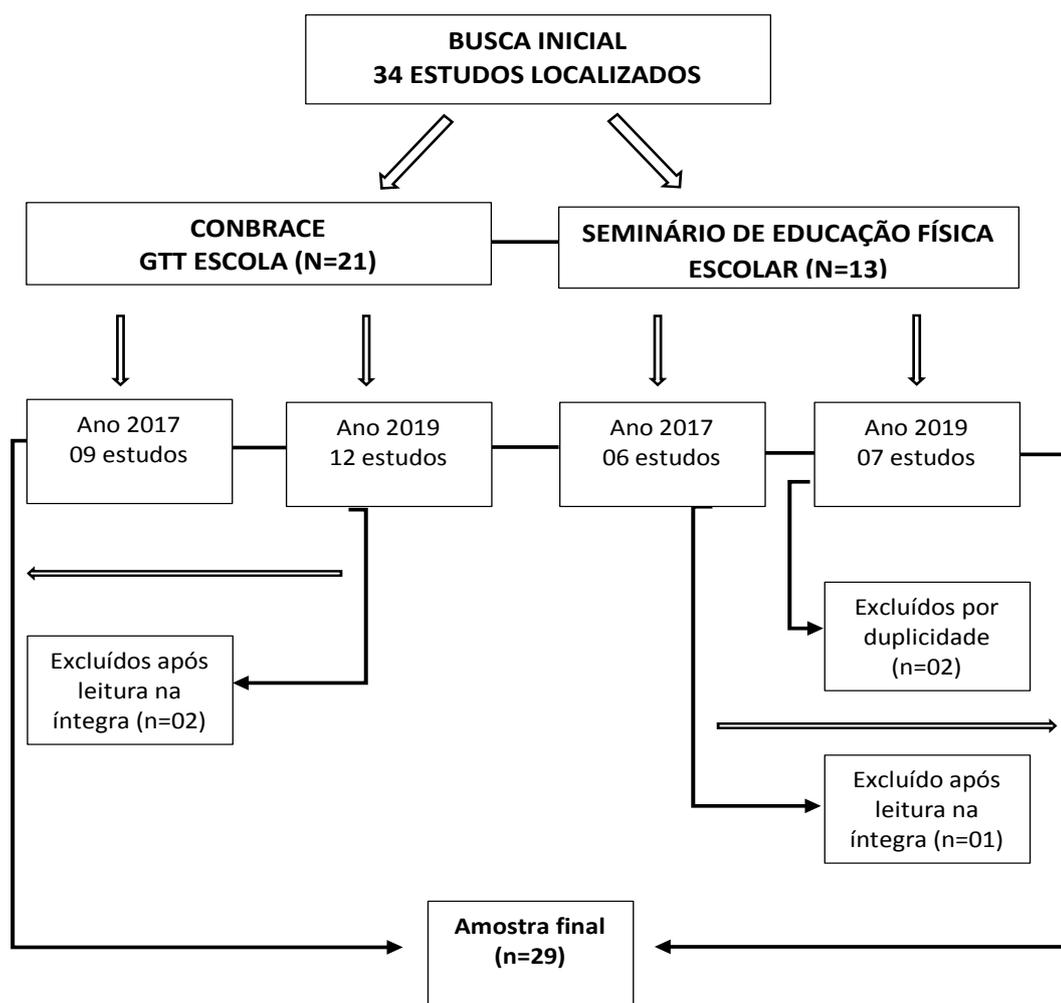
Para a seleção dos estudos foram estabelecidos os seguintes critérios: publicações de resumos simples e expandidos no GTT Escola (XX e XXI edições) e no Seminário de EFE (XIV e XV edições) que tenham como foco o ensino do atletismo na escola, publicados em 2017 e 2019. A busca dos estudos foi realizada pelo primeiro autor, em duas etapas: I) Levantamento manual dos resumos disponíveis nos anais dos dois eventos, a partir dos seguintes marcadores de busca: atletismo; corridas; saltos; arremessos; lançamentos; revezamento; provas. II) Leitura na íntegra dos estudos selecionados para identificação dos estudos relacionados ao ensino do atletismo na escola. A análise dos dados ocorreu, inicialmente, através de uma pré-análise; depois, buscou-se identificar as unidades de registro e, a partir disso, fez-se uma descrição dos temas principais de cada texto (BARDIN, 2016).

## Resultados

Inicialmente, foram localizados 34 estudos. Após leitura na íntegra, foram excluídos cinco estudos, três por não terem como

temática central o ensino do atletismo e dois por duplicidade, resultando em 29 estudos para análise.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: elaborada pelos autores.

A seguir, serão apresentados os resultados dos 29 estudos analisados, cujos dados serão apresentados em tabelas.

Tabela 1 - Levantamento dos estudos.

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Evento</b>
Parente <i>et al.</i> (2017)	Analisando o impacto de um material pedagógico sobre o ensino do atletismo na Educação Física Escolar.	Conbrace
Silva (2017)	Prática pedagógica do atletismo no ensino Fundamental.	Conbrace
Fernandes e Silva (2017)	A prancha de saltos horizontais como recurso didático para o ensino do atletismo.	Conbrace
Silva e Santos (2017)	A temática atletismo nas aulas de educação física escolar: uma análise a partir da abordagem Crítico-Superadora.	Conbrace
Lira, Oliveira e Melo (2017)	Atletismo no ensino médio: um relato de experiência dos limites e possibilidades em aulas de Educação Física.	Conbrace
Fernandes, Drumond e Silva (2017)	Enfrentando a “fuga” do atletismo nas aulas de Educação Física Escolar.	Conbrace
Martins (2017)	O atletismo nos jogos Olímpicos e Paralímpicos.	Conbrace
Batista e Faganello Gemente (2017a)	O ensino do atletismo nas escolas da Ilha da Madeira e a formação de futuros profissionais.	Conbrace
Batista e Gemente (2017b)	Relato de experiência: diferenças Lusobrasileiro no ensino do atletismo.	Conbrace
Santos, N. et al. (2019)	Intervenção pedagógica: experiência de bolsistas do PIBID - educação física.	Conbrace
Gonçalves et al. (2019)	Residência pedagógica no curso de educação física –Relatando experiências.	Conbrace
Milagres (2019)	Estágio supervisionado na formação inicial: relato de experiência a partir do ensino do atletismo no ensino fundamental.	Conbrace
Nunes et al. (2019)	Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID para a elaboração de Recursos Materiais Alternativos nas aulas de Educação Física.	Conbrace
Pereira Azevedo (2019)	A experiência do atletismo na Educação Física Escolar no ensino médio.	Conbrace
Bernardo et al. (2019)	Arremesso e lançamento: aspectos conceituais.	Conbrace
Santos, H. et al. (2019)	As dimensões dos conteúdos no ensino do atletismo para adolescentes de Inhangapi/PA.	Conbrace
Milagres e Lana (2019)	Desafios no planejamento do atletismo escolar: uma experiência no Ensino Médio.	Conbrace
Melo et al. (2019)	PIBID e vivência do atletismo em uma escola municipal de Natal/RN.	Conbrace
Gonçalves e Silveira (2019)	Prática lúdica de atletismo em uma escola pública na cidade de Alvorada-RS.	Conbrace
Vieira et al. (2017)	Atletismo e fair play na Educação Física Escolar: inclusão e articulação das dimensões do conhecimento.	Seminário EFE

Oliveira et al. (2017)	O ensino da história dos saltos do atletismo com o auxílio das TIC.	Seminário EFE
Borges e Belini (2017)	História e simbologia dos Jogos Olímpicos.	Seminário EFE
Farias e Impolcetto (2017)	Educação Física Escolar e TIC: possibilidades pedagógicas para o ensino do atletismo por meio do jogo de videogame (Xbox 360).	Seminário EFE
Del Conte e Matthiesen (2017)	Analisando experiências pedagógicas a partir de vídeos do YouTube como motivação à difusão do atletismo escolar.	Seminário EFE
Silva et al. (2019)	A tematização do atletismo nas aulas de Educação Física Escolar: perspectivas de mudanças para além dos esportes coletivos com bola.	Seminário EFE
Garcia e Costa (2019)	A tematização do atletismo na escola: possibilidades de intervenção no Ensino Fundamental I.	Seminário EFE
Alba (2019)	A vivência do atletismo em uma escola técnica.	Seminário EFE
Del Conte e Matthiesen (2019)	A troca de saberes entre professores de educação física acerca do ensino do atletismo a partir da plataforma Canvas.	Seminário EFE
Grellmann e Centurião Junior (2019)	Lançamento de dardo na escola: é possível?	Seminário EFE

*Fonte: elaborada pelos autores.*

**Tabela 2 - Levantamento da produção bibliográfica.**

Evento	Ano	Publicações	Tema Atletismo	%
<b>GTT Escola</b>	2017	187	09	4,81
<b>GTT Escola</b>	2019	340	10	2,94
<b>Seminário de EFE</b>	2017	283	05	1,76
<b>Seminário de EFE</b>	2019	291	07	2,40
<b>Total de publicações</b>		<b>1101</b>	<b>31</b>	

*Fonte: elaborada pelos autores.*

Nas duas edições do GTT Escola (2017; 2019) foram publicados 527 trabalhos, dos quais 19 (3,60%) são referentes ao ensino do atletismo na Educação Física. Houve um aumento expressivo no número de publicações do Conbrace no ano de 2019, se comparado ao ano de 2017, um crescimento de 81,81% nas publicações. Porém, em relação à temática atletismo, o acréscimo foi de apenas uma publicação.

Já o Seminário de EFE publicou, nas duas edições, 574 trabalhos, sendo 12 (2,09%) referentes ao ensino do atletismo na Educação Física. Ao comparar o número de publicações dos dois eventos do Seminário de EFE (2017; 2019), houve um crescimento ínfimo no último evento, de apenas oito publicações (2,83%). Em relação à temática atletismo, houve duas publicações a mais em relação a 2017.

Juntos, os dois eventos publicaram 1101 trabalhos nas duas edições (2017; 2019), sendo 31 (2,81%) referentes ao ensino do atletismo na escola, dos quais 29 foram selecionados para análise por atender aos critérios de inclusão.

Tabela 3 - Número de publicações por Região: GTT Escola e Seminário de EFE.

Região	Conbrace 2017	Conbrace 2019	Seminário EFE 2017	Seminário EFE 2019	N.º Estudos	%
Sudeste	04	02	04	03	<b>13</b>	44,82
Nordeste	03	03	01	-	<b>07</b>	24,13
Centro-Oeste	02	02	-	01	<b>05</b>	17,24
Sul	-	02	-	01	<b>03</b>	10,34
Norte	-	01	-	-	<b>01</b>	3,44
<b>TOTAL: 29 ESTUDOS</b>						

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se uma prevalência nas publicações da região Sudeste, mesmo os eventos do Conbrace tendo ocorrido fora dessa região, devido à sua característica itinerante. A XX edição, realizada em 2017 e a XXI edição, realizada em 2019, ocorreram em Goiânia-GO e Natal-RN, respectivamente.

Tabela 4 - Metodologia dos estudos: GTT Escola e Seminário de EFE.

Metodologia	Conbrace 2017	Conbrace 2019	Seminário EFE 2017	Seminário EFE 2019	Total de Estudos	%
Relato de Experiência	7	8	5	5	<b>25</b>	86,20

Observação Participante	1	-	-	-	01	3,44
Revisão Bibliográfica	-	1	-	-	01	3,44
Ensaio teórico	-	1	-	-	01	3,44
Pesquisa Exploratória	1	-	-	-	01	3,44
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>29</b>	<b>-</b>

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apontam um número significativo de publicações de relatos de experiência e poucas pesquisas empíricas.

Tabela 5 - Local de realização dos estudos.

Local	Conbrace 2017	Conbrace 2019	Seminário EFE 2017	Seminário EFE 2019	Total de Estudos	%
Escola Pública	06	09	04	04	23	79,31
Escola Privada	-	-	-	01	01	3,44
Universidade	03	-	-	-	03	10,34
Outros <sup>2</sup>	-	01	01	-	02	6,89
<b>TOTAL: 29 ESTUDOS</b>						

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apontam a escola como um local privilegiado para a realização de pesquisa, sobretudo as escolas públicas, onde foram realizados quase 80% das pesquisas.

Tabela 6 - Níveis de ensino.

Nível de Ensino	Conbrace 2017	Conbrace 2019	Seminário EFE 2017	Seminário EFE 2019	N.º Estudos	%
Ensino Fundamental	02	06	04	04	16	55,17
Ensino Médio	03	03	-	01	07	24,13

<sup>2</sup> Dois estudos não foram realizados em nenhum ambiente escolar/nível de ensino. Um foi realizado na literatura (pesquisa bibliográfica) enquanto o outro foi realizado na rede social Youtube (análise de vídeos).

EJA	01	-	-	-	<b>01</b>	3,44
Ensino Superior	03	-	-	-	<b>03</b>	10,34
Outros	-	01	01	-	<b>02</b>	6,89
<b>TOTAL: 29 ESTUDOS</b>						

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apontam a escola de educação básica como um lugar propício para a realização de pesquisas, principalmente o ensino fundamental, onde foram realizados mais da metade dos estudos.

Tabela 7 - Formação profissional e prática pedagógica.

	Conbrace 2017	Conbrace 2019	Seminário EFE 2017	Seminário EFE 2019	Total de Estudos	%
Estágio Supervisionado	01	02	-	-	<b>03</b>	10,34
Projetos do PIBID	-	03	01	-	<b>04</b>	13,79
Residência Pedagógica	-	01	-	-	<b>01</b>	3,44
Formação Continuada	01	-	-	01	<b>02</b>	6,89
Vivências do atletismo na Graduação	05	-	-	-	<b>05</b>	17,24
Relação com as aulas de Educação Física	02	02	01	04	<b>09</b>	31,03
Outros <sup>3</sup>	-	02	03	-	<b>05</b>	17,24
<b>TOTAL: 29 ESTUDOS</b>						

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados desta tabela estão relacionados com a formação profissional do professor de Educação Física e sua prática pedagógica. Abrangem a vivência do atletismo na Graduação e sua imersão na escola por conta do Estágio Supervisionado, PIBID, Residência

<sup>3</sup> Cinco estudos não se enquadram em nenhuma categoria da tabela 6, por serem pesquisa bibliográfica, análise de vídeos da rede social Youtube, dentre outros métodos.

Pedagógica, além de vivências com esse componente curricular durante a prática pedagógica.

Tabela 8 - Relação dos estudos com o ensino do atletismo.

Ênfase dos estudos	Conbrace 2017	Conbrace 2019	Seminário EFE 2017	Seminário EFE 2019	Total de Estudos	%
Uso de materiais alternativos	5	5	2	4	<b>16</b>	55,17
Uso das Tecnologias no ensino do Atletismo	-	-	03	01	<b>04</b>	13,79
Inclusão de alunos com deficiência	01	-	02	-	<b>03</b>	10,34
Outros <sup>4</sup>	02	04	-	-	<b>06</b>	20,68
<b>TOTAL: 29 ESTUDOS</b>						

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apontam o esforço dos professores para superar as limitações da carência dos materiais a partir da construção de materiais alternativos<sup>5</sup> e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como recurso didático para o ensino do atletismo. Outros trabalharam o tema inclusão a partir do atletismo, utilizando as provas paralímpicas deste esporte como mecanismo para incluir alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

## Discussão

Os dados apontam uma prevalência nas publicações de relatos de experiência e pouca pesquisa empírica. Os relatos de experiência correspondem a 86,20% dos estudos analisados. Este tipo de comunicação tem como objetivo relatar, descrever e analisar uma determinada experiência à luz da literatura. O relato de expe-

<sup>4</sup> Na tabela 7, foram considerados apenas os estudos que fazem relação com a utilização de materiais alternativos, o uso das TDIC no ensino do atletismo e a inclusão de alunos com deficiência.

<sup>5</sup> Entende-se por material alternativo qualquer recurso didático que pode ser construído ou utilizado no espaço da aula (IORA, et al. 2016).

riência é, portanto, um veículo privilegiado para comunicar a implementação e efeitos de determinada ação no campo profissional e parece estar encontrando espaço em congressos e periódicos científicos, apesar da controvérsia de opinião na aceitação desse tipo de produção. Embora dialogue com a produção científica, possuindo, inclusive, características de relato científico, isso não é suficiente para caracterizar tal estudo como pesquisa científica, segundo Lüdke, Cruz e Boing (2009). Isso pode estar relacionado ao entendimento de ciência predominante no ambiente acadêmico, em não considerar como pesquisa, ciência e produção de conhecimento outras formas de se pesquisar.

Os dados apontam, ainda, que as escolas são locais privilegiados para a realização das pesquisas, sobretudo as escolas públicas, onde foram realizados 79,81% dos estudos. Lüdke e Cruz (2005) apontam as escolas de educação básica como um local propício para a reflexão da prática pedagógica, o que corrobora com os achados neste estudo, no qual 82,75% das pesquisas foram realizadas na escola de educação básica, enquanto 10,34% foram realizados na universidade.

Zeichner (1998) discute a objeção entre a pesquisa realizada pelo professor de educação básica e a pesquisa acadêmica. O autor destaca que muitos professores da educação básica não utilizam as pesquisas produzidas pelos acadêmicos e as consideram irrelevantes para suas práticas nas escolas. Por outro lado, muitos acadêmicos rejeitam as pesquisas dos professores das escolas por considerá-las triviais, atóricas e irrelevantes. Raramente se vê citações do conhecimento produzido pelos professores da educação básica em artigos acadêmicos, assim como é raro ver esses professores sendo solicitados a dar palestras em eventos científicos.

Ademais, 31,03% dos estudos analisados estão relacionados com as aulas do componente curricular Educação Física e foram realizados pelos professores em suas práticas pedagógicas. Lüdke e Cruz (2005) investigaram a pesquisa praticada pelo professor de educação básica, onde o professor reflete e investiga a própria prática. Para as autoras, a pesquisa constitui parte da obrigação

docente, permitindo-lhes problematizar, analisar, criticar e compreender suas práticas, produzindo significado e conhecimento que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares. Da mesma forma, Lüdke (2005) entende que a reflexão durante e sobre a ação docente pode auxiliar os professores na compreensão e transformação de suas práticas.

Para Lüdke e Cruz (2005), o desenvolvimento da pesquisa educacional pelos professores da escola pode beneficiar a comunidade escolar, produzindo transformações na prática docente. Nesse sentido, Zeichner (1998) enfatiza que o conhecimento produzido pelas pesquisas de professores tem alto potencial e possibilitam a ampliação do debate nos programas de formação de professores, pois estes, por atuarem dentro da escola, podem fornecer uma visão privilegiada que não é possível ser obtida por quem está de fora do ambiente escolar.

Quanto à origem dos estudos, 44,82% são oriundos da região Sudeste, 24,13% da região Nordeste, 17,24% da região Centro-Oeste, 10,34% da região Sul e 3,44% da região Norte. Os dados refletem a atual distribuição da Pós-graduação no Brasil, onde a região Sudeste concentra o maior número de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Ter maior número de publicações por determinada região pode também estar relacionado à cultura acadêmica de participar de congressos científicos.

Dos 29 estudos analisados, 51,73% discutem a formação profissional do professor de Educação Física no âmbito da formação inicial e continuada. Os estudos referentes à formação inicial representam 44,82%, e discutem o Estágio Supervisionado (10,34%), Projetos do PIBID (13,79%), Residência Pedagógica (3,44%), vivências da disciplina atletismo na Graduação (16,22%) e Formação Continuada (6,89%).

A formação inicial e continuada tem como objetivo qualificar o professor para exercer suas atividades profissionais. A formação inicial representa uma etapa preliminar ao exercício da profissão e deve proporcionar aos futuros professores a aquisição

de conhecimento e o desenvolvimento de competências às quais eles recorrerão para solucionar situações problemas no contexto escolar, e se constitui numa importante etapa da formação profissional, mas não a única, pois a formação profissional é um processo contínuo, daí o conceito de formação continuada. Esta, por sua vez, busca novos caminhos de desenvolvimento, visando ao aprimoramento do trabalho docente no ambiente escolar (PEREIRA; HENRIQUE, 2016).

A formação continuada, na concepção de Imbernón (2010), deve ser capaz de proporcionar atualização aos professores, criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc. Porém, isso não deve ser uma sobrecarga ao trabalho docente, mas um processo complementar à profissão. Para o autor, a formação continuada requer um clima de colaboração e deve fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática.

Em 55,17% dos estudos, destaca-se a utilização de materiais alternativos para o ensino do atletismo na escola. Neste contexto, Kunz e Sousa (2006), Matthiesen (2014), Iora *et al.* (2016), Moura *et al.* (2016), Matthiesen *et al.* (2017), Costa e Moura (2021) sugerem diferentes possibilidades de adaptação dos espaços e dos materiais referentes ao ensino do atletismo.

A falta de materiais e espaços estão entre os principais obstáculos enfrentados pelos professores da educação básica para o ensino do atletismo. Porém, Oro (1983) destaca que o ensino dessa modalidade não deve ser impedido pela falta de infraestrutura, pois existem múltiplas possibilidades de implementação nas instalações e equipamentos.

Iora *et al.* (2016) reforçam que o ensino do atletismo pode ser realizado a partir da construção de materiais alternativos, onde os próprios alunos participam da construção dos implementos, possibilitando que esse conteúdo seja vivenciado de forma lúdica e prazerosa. Matthiesen (2014) enfatiza que basta ao professor ser

criativo e se utilizar do que tem em mãos, fazendo adaptações nos espaços, nos materiais e nas regras, sem ter que necessariamente depender de estruturas e implementos oficiais.

Alguns implementos podem ser facilmente confeccionados a partir de materiais reciclados, sem nenhum custo, como o peso, usando apenas sacola plástica, meia e areia úmida; o martelo, que pode ser feito utilizando sacola plástica, meião ou perna de calça elástica. O cabo do martelo pode ser feito com a própria perna da calça trançada ou com barbante, fio etc. e a empunhadura, com mangueira de jardim. O disco pode ser feito com papelão ou pratos de plástico, areia, jornal, mangueira de jardim para contornar e fita crepe.

Outro material que tem várias possibilidades de confecção é o dardo, que pode ser feito com garrafas pet e fita crepe, cabos de vassoura e ainda com folhas de jornal enroladas e coladas até atingir o tamanho desejado. As barreiras podem ser facilmente construídas utilizando cano e joelho de PVC, ou latas com areia, garrafas pet e ripas de madeira, ou simplesmente atravessando dois cones com uma corda. Para os saltos verticais, pode-se utilizar dois colchões usados sobre pneus de carro e uma vara de bambu ou outra que se tenha disponível. O colchão também pode ser confeccionado utilizando garrafas PET, fita crepe e lona.

Nesse sentido, Kunz e Sousa (2006) propõem que os professores façam alguns “arranjos materiais” para compensar determinadas carências e, a partir disso, façam a encenação pedagógica do esporte, como ocorre no teatro, onde há um cenário e os atores. Na encenação do esporte, o cenário seria os campos esportivos e os atores seriam os atletas. A encenação temática possibilitaria vivenciar o esporte em suas múltiplas formas de apresentação e não apenas no modelo do esporte espetáculo.

Kunz (2004) destaca que o esporte precisa sofrer uma “transformação didático-pedagógica” em seus movimentos padronizados e nas regras para ser ensinado na escola de forma acessível a todos, pois os padrões do alto rendimento requerem exigências

que poucos conseguem alcançar. Da mesma forma, Moura *et al.* (2016) acreditam que para haver maior interação nas aulas é necessária uma modificação estrutural dos conteúdos, que podem ser feitas nos implementos, nos espaços, no número de participantes e nas regras.

Em 13,79% dos estudos foram utilizadas as TDICs como recurso didático para o ensino do atletismo. Oliveira *et al.* (2017) e Del Conte e Matthiesen (2017) utilizaram vídeos do YouTube, sobre a história dos saltos do atletismo para promover o ensino da referida prova, enquanto Farias e Impolcetto (2017) utilizaram o jogo de videogame *Kinect Sports (Xbox 360)* para auxiliar no ensino das regras básicas e das características das provas de campo e pista. Já Del Conte e Matthiesen (2019) utilizaram a plataforma educacional on-line Canvas, visando à troca de saberes no âmbito de uma formação continuada.

As TDICs referem-se às tecnologias da nova era, sobretudo, a *internet*. Del Conte (2018) destaca que a *internet* e suas ferramentas *on-line* são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, sua utilização pode potencializar o ensino do atletismo na escola, ampliando as possibilidades de disseminação do conhecimento da modalidade por meio de *blogs*, plataformas educacionais, relatos em redes sociais, vídeos, dentre outros.

A inserção das TDICs no processo de ensino e aprendizagem está previsto na BNCC para a educação básica (BRASIL, 2017) sendo uma das dez competências gerais do Documento, a “Cultura Digital”, destacando a importância de o aluno compreender, utilizar e elaborar ferramentas digitais de modo crítico, responsável e ético nas práticas sociais, inclusive na escola, para atender à demanda do mundo contemporâneo. Desta forma, faz-se necessário adotar práticas pedagógicas vinculadas às TDICs, considerando que as novas gerações interagem com as ferramentas da cultura digital fora dos muros da escola (NIZ *et al.*, 2020).

Faganello Gemente (2015) destaca que as TDICs oferecem novas oportunidades para o desenvolvimento de novas práticas pe-

dagógicas, como também para a elaboração de materiais didáticos que possam abordar os diferentes conteúdos da Educação Física, por meio das diferentes linguagens. Reiteramos que o uso das TDICs, associado a uma mediação pedagógica pode ser uma excelente ferramenta para auxiliar o professor no ensino do atletismo.

Em alguns estudos (10,34%), o atletismo foi utilizado como estratégia metodológica para trabalhar o tema inclusão e promover a interação de alunos com deficiência e os que não possuem deficiências nas aulas de Educação Física, utilizando a simulação das provas Paralímpicas, indo ao encontro do que Kunz e Souza (2006) denominam de encenação pedagógica do esporte, onde este sofre uma transformação didático-pedagógica em sua estrutura-padrão e em seus sentidos/significados.

A educação inclusiva implica o reconhecimento das diferenças e se contrapõe à educação segregadora na qual alunos com deficiências são separados dos demais alunos (CROCHÍK, 2012). No entanto, cabe ressaltar que apenas inserir alunos com deficiência em uma sala de aula regular não é suficiente para que estes se sintam em situação de inclusão, é preciso assegurar as condições para que eles possam interagir com o grupo.

Zanata (2018) ressalta que uma escola inclusiva é aquela que respeita e sabe trabalhar com a diversidade, que permite que o aluno tenha voz e possa se manifestar de maneira ativa e participativa, de modo que alcance os objetivos de aprendizagem propostos. Para isso, os professores devem estar devidamente capacitados para o trabalho adequado e competente junto aos alunos com deficiência incluídos nos vários níveis de ensino.

Além disso, precisamos superar o caráter de treinamento esportivo, ainda presente nas aulas de Educação Física, dando lugar à vivência e à construção de conhecimentos sobre os diversos conteúdos, de forma lúdica e não competitiva.

## Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica do Conbrace e do Seminário de EFE sobre o ensino do atletismo na escola, nos anais de 2017 e 2019, de ambos os eventos. Foram selecionados 29 estudos para análise. Por se tratar de um estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo, sua contribuição se ampara na qualidade da descrição do que foi observado nos eventos estudados, não podendo fazer generalizações de seus resultados.

Os estudos apontam que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola são as fontes privilegiadas dos relatos de experiência, principalmente nas escolas públicas, onde foram realizadas 79,31% das pesquisas. Com isso, a pesquisa praticada pelo professor de educação básica também ganha relevância neste estudo e corresponde à 31,03% dos estudos analisados. Neste tipo de pesquisa, o professor reflete e investiga a própria prática, o que lhe permite problematizar, analisar, criticar e compreender suas práticas, produzindo significado e conhecimento que podem transformar suas práticas escolares.

Este estudo reforça que o conteúdo atletismo ainda não é ensinado de forma plena na escola, além de ser pouco difundido nos eventos científicos, somando apenas 2,81% das publicações nos dois eventos analisados. Destes, o Sudeste concentra 44,82% da produção, o Nordeste 24,13%, o Centro-Oeste 17,24%, o Sul 10,34% e o Norte 3,44%. Essa distribuição por região pode estar relacionada com a formação de pesquisadores, bem como a cultura acadêmica de participar de congressos científicos.

Outro tema que ganha destaque nos anais do Conbrace e do Seminário de EFE é a formação profissional do professor de Educação Física. Mais da metade dos estudos analisados (51,73%) discutem aspectos da formação profissional como Estágio Supervisionado, Projetos do PIBID, Residência Pedagógica, vivências da disciplina atletismo na Graduação e Formação Continuada. As estratégias de ensino também ganham destaque neste estudo, incluindo a construção de materiais alternativos e o uso das tecnologias digitais como recurso didático para o ensino do atletismo.

Os dados apontam uma prevalência nas publicações de relatos de experiência e poucas pesquisas empíricas. Os relatos de experiência aparecem como os principais meios de comunicação nos eventos analisados (86,20%) e começam a ganhar espaço em congressos e periódicos científicos. Isso revela que os professores da educação básica estão buscando fazer pesquisas sobre as próprias práticas. Todavia, é importante que os eventos construam espaços específicos para os docentes apresentarem suas práticas e que haja ações formativas para que os professores se apropriem de outros métodos de pesquisa.

## Referências

ALBA, J. A vivência do Atletismo em uma escola técnica. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 15., 2019. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2019. v. 33, n. 12, r. 48, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 25 fev. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, A. D. A.; FAGANELLO GEMENTE, F. R. O ensino do atletismo nas escolas da Ilha da Madeira e a formação de futuros profissionais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017a. v. 1. p. 1391-1392. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BATISTA, A. D. A.; FAGANELLO GEMENTE, F. R. Relato de experiência: diferenças Luso-brasileiro no ensino do atletismo. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017b. v. 1. p. 1389-1390. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BERNARDO, J. A. *et al.* Arremesso e lançamento: aspectos conceituais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

BORGES, J. S.; BELINI, R. C. C. História e simbologia dos Jogos Olímpicos. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 14., 2017. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2017. v. 31, n. 11, r. 59, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br). Acesso em: 20 jan. 2021.

BRESSAN, J. C. M. *et al.* Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 01, p. 13-23, 2018.

CALVO, A. P.; MATTHIESEN, S. Q. O atletismo está presente nas aulas de Educação Física escolar? **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 16, n. 160, 2011. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd160/o-atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, A. C.; MOURA, D. L. Atletismo na escola: alternativas e possibilidade de ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 47-59, 2021.

CROCHÍK, J. L. Educação inclusiva e preconceito: desafios para a prática Pedagógica. *In* MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (orgs). **O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 39-60.

DEL CONTE, D. R. A **“Plataforma Educacional de Atletismo” como ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores de Educação Física**. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

DEL CONTE, D. R.; MATTHIESEN, S. Q. A troca de saberes entre professores de Educação Física acerca do ensino do Atletismo a partir da plataforma Canvas. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 15., 2019. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2019. v. 33, n. 12, r.106, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 25 fev. 2021.

DEL CONTE, D. R.; MATTHIESEN, S. Q. Analisando experiências pedagógicas a partir de vídeos do YouTube como motivação à difusão do atletismo escolar. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 14., 2017. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2017. v. 31, n. 11, r. 138, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 22 fev. 2021.

FAGANELLO GEMENTE, F. R. **Atletismo na Educação Física escolar**: A elaboração colaborativa do software Athletic, Rio Claro-SP. 2015. Tese de Doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências de Rio Claro, . Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

FAGANELLO GEMENTE, F. R.; MATTHIESEN, S. Q. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino

do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 65, p. 183-200, 2017.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M. Educação Física Escolar e TIC: possibilidades pedagógicas para o ensino do atletismo por meio do jogo de videogame (Xbox 360). *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 14., 2017. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2017. v.31, n.11, r. 78, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 22 fev. 2021.

FERNANDES, G. L., DRUMOND, L.; SILVA, T. C. M. Enfrentando a “fuga” do atletismo nas aulas de Educação Física escolar. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017. v. 1. p. 1661-1663. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

FERNANDES, G. L.; SILVA, T. C. M. A prancha de saltos horizontais como recurso didático para o ensino do atletismo. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017. v. 1. p. 1667-1669. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

GARCIA, K. A.; COSTA, T. B. A tematização do Atletismo na escola: possibilidades de intervenção no Ensino Fundamental I. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 15., 2019. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2019. v. 33, n. 12, r. 23, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 25 fev. 2021.

GONÇALVES, C. F. G. *et al.* Residência pedagógica no curso de Educação Física-relatando experiências. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO

BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

GONÇALVES, G. O.; SILVEIRA, R. S. Prática lúdica de atletismo em uma escola pública na cidade de Alvorada-RS. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

GRELLMANN, D. D. L.; CENTURIÃO JUNIOR, N. Lançamento de dardo na escola: é possível? *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 15., 2019. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2019. v. 33, n. 12, r. 139, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 25 fev. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IORA, J. A. *et al.* A Construção de Materiais e a Utilização de Espaços Alternativos para o Ensino do Atletismo. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, RS, v. 4, n. 2, p. 78-88, 2016.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

KUNZ, E.; SOUZA, M. Unidade didática 1: atletismo. *In*: KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física 1**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006, p. 19-54.

LIMA, C. N. S. *et al.* O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II: a visão de alunos praticantes da modalidade. **Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital**, Buenos Aires, a. 19, n. 194, 2014. Disponível em: <http://www>.

efdeportes.com/efd194/o-ensino-do-atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm. Acesso em: 31 jan. 2021.

LIRA, G. J. S.; OLIVEIRA, J. P. S.; MELO, M. S. T. Atletismo no ensino médio: um relato de experiência dos limites e possibilidades em aulas de Educação Física. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017. v. 1. p. 1379-1380. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

LÜDKE, M. O professore e sua formação para a pesquisa. **EcoS-Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 333-349, 2005.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B.; BOING, L. A. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 456-468, 2009.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, 2009.

MARTINS, J. C. J. O atletismo nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017. v. 1. p. 1379-1380. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

MATTHIESEN, S. Q. *et al.* Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 354-360, 2008.

MATTHIESEN, S. Q. (org). **Atletismo se aprende na escola**. 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

MATTHIESEN, S. Q. *et al.* Sobre materiais alternativos para o ensino do Atletismo. **Caderno de Formação RBCE**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 45-58, set. 2017.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; SILVA, A. C. L. Atletismo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 96-104, 2008.

MELO, A. B. M. *et al.* PIBID e vivência do atletismo em uma escola municipal de Natal/RN. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

MILAGRES, P. Estágio supervisionado na formação inicial: relato de experiência a partir do ensino do atletismo no ensino fundamental. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

MILAGRES, P.; LANA, L. Desafios no planejamento do atletismo escolar: uma experiência no ensino médio. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

MIRANDA, C. F. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. **Caderno Cedes**, Campinas, SP, v. 32, n. 87, p. 177-186, 2012.

MOURA, D. L. *et al.* **Dialogando sobre o ensino da Educação Física**: Atletismo na escola. Curitiba: CRV, 2016.

NIZ, C. A. F. *et al.* A cultura digital presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): discussões sobre a prática pedagógica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 5.; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020., São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos, SP: UNIP, 2020, p. 1-12. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1605>. Acesso em: 03 set. 2021.

NUNES, M. V. A. *et al.* Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID para a elaboração de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

OLIVEIRA, B. F.; MATTHIESEN, S. Q.; DEL CONTE, D. R.; GINCIENE, G. O ensino da história dos saltos do atletismo com o auxílio das TIC. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 14., 2017. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2017. v. 31, n. 11, r. 48, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 22 fev. 2021.

ORO, U. Iniciação ao Atletismo no Brasil: Problemas e Possibilidades Didáticas. *In*: KIRSCH, A. (org.) **Ontologia do Atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983, p. 02-08.

PARENTE, M. L. C. *et al.* Analisando o impacto de um material pedagógico sobre o ensino do atletismo na física escolar. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017. v. 1. p. 1102-1106. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbra-ce2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

PEREIRA, E. L.; AZEVEDO, V. D. A experiência do atletismo na Educação Física escolar no ensino médio. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

PEREIRA, S. A. M.; HENRIQUE, J. Formação inicial na Licenciatura em Educação Física: a prática como núcleo de formação e de unidade teórica-prática. *In:* HENRIQUE, J.; ANACLETO, F. N. A.; PEREIRA, S. A. M. (Orgs.). **Desenvolvimento profissional de professores de Educação Física**: reflexões sobre a formação e socialização docente. Curitiba: CRV. v. 10, 2016, p. 45-70.

PRADO, V. M., MATTHIESEN, S. Q. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 120-127, 2007.

SANTOS, H. H. *et al.* As dimensões dos conteúdos no ensino do atletismo para adolescentes de Inhangapi/PA. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 27 de fev. 2021.

SANTOS, N. L. *et al.* Intervenção pedagógica: experiência de bolsistas do PIBID-Educação Física. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN,

2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 28 de fev. 2021.

SILVA, A. I.; SEDORKO, C. M. Atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Revista teoria e prática da Educação**, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 25-33, 2011.

SILVA, E. I. *et al.* A tematização do atletismo nas aulas de Educação Física escolar: perspectivas de mudanças para além dos esportes coletivos com bola. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 15., 2019. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2019. v. 33, n. 12, r. 18, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 25 fev. 2021.

SILVA, E. V. M. *et al.* Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.

SILVA, R. O; SANTOS, V. M. A temática atletismo nas aulas de educação física escolar: uma análise a partir da abordagem crítico-superadora. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017. v. 1. p. 5448-5450. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SILVA, V. J. Prática pedagógica do atletismo no Ensino Fundamental. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2017. v. 1. p. 1602-1603. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>. Acesso em: 27 fev. 2021.

VIEIRA, T. L. B.; et al. Atletismo e Fair Play na Educação Física Escolar: inclusão e articulação das dimensões do conhecimento. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*, 14., 2017. São Paulo. **Anais [...]**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte: São Paulo, 2017. v. 31, n. 11, r. 9, [n. p.]. Disponível em: [www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais](http://www.eefe.usp.br/seminarioefescolar/anais). Acesso em: 22 fev. 2021.

ZANATA, E. M. Formação de professores de educação especial: pesquisas e prática profissional. *In: IV CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES*. 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Unesp, 2018. [n. p.]. Disponível em: <https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submissionProceedings/viewAxis?eventId=20>. Acesso em: 07 out. 2021.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. *In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 207-236.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.